

# Professor tem salário atrasado

BRASÍLIA — Pela lei, nenhum salário pode ser inferior ao salário mínimo, que é de R\$ 120. Mas não é isso o que acontece na cidade baiana de Santa Maria da Vitória, pelo menos com os educadores. A professora leiga (não diplomada) Claudilina Maria de Abadias, 35 anos, recebe — ou deveria receber — R\$ 64 por mês. “Nós, que já não ganhamos quase nada, também tivemos nossos salários atrasados”, reclama Claudilina.

O prefeito de Santa Maria da Vitória, Neri Pereira, que retomou o pagamento dos professores em janeiro, reconhece a dívida, mas alega que não tem como quitar os salários atrasados. “Não temos receita para isso”, garante Neri, dono de um salário de R\$ 10 mil mensais.

“Ganho bem porque trabalho muito”, justifica. Sem assessoria jurídica e com receio de perseguições políticas — outro fato comum na região, conforme os próprios moradores —, os professores ainda estão pensando em recorrer à Justiça. “As coisas por aqui são difíceis”, diz Valdeci Augusto, desolado com os rumos da educação na cidade que deveria ser um exemplo para o país. “Outro fato preocupante, além do não pagamento de salários, é a falta de treinamento dos professores”, afirma a deputada Esther Grossi (PT-RS).

A frente de uma comissão do Núcleo de Educação do Bloco das Oposições da Câmara, Esther Grossi promoveu anteontem em Santa Maria a “aula da verdade”. Baseada no método construtivista, a aula acabou se transformando num contraponto à que foi ministrada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso aos alunos do Grupo Escolar José Borba, no início de seu mandato. “O Fernando Henrique fez uma coisa acadêmica, não adiantou nada”, disse a deputada, satisfeita com a reação dos 30 alunos da turma ao construtivismo.

Pelo método, os alunos passam a formar palavras a partir de determinadas letras. Com o passar do tempo, e como se fosse num jogo, os estudantes aprendem a formar as sílabas e a compor corretamente as palavras e frases. “Assim é mais fácil de ensinar e mais fácil de aprender”, disse Acácia Carvalho, 16 anos, uma futura professora que — numa plateia de cerca de 300 pessoas — acompanhou a performance da deputada.